

projectos  
transformar  
experiências  
parcerias  
novo ciclo



HABITAÇÃO  
E DESENVOLVIMENTO  
LOCAL Câmara Municipal Lisboa

# Programa Parcerias Locais

## BIP/ZIP

Programa BIP/ZIP 2024  
Dimensão: Dimensão Ignição  
**FICHA DE CANDIDATURA**

Refª: 050

Fala a Sério!



BAIRROS e ZONAS  
de Intervenção  
Prioritária de Lisboa

**Grupo de Trabalho dos Bairros e Zonas de Intervenção Prioritária (BIP/ZIP)**

Rua Nova do Almada, nº 2 - 3º Andar 1100-060 Lisboa | Telefone: 21 322 73 60 | Email - [bip.zip@cm-lisboa.pt](mailto:bip.zip@cm-lisboa.pt)

**ENTIDADES PROMOTORAS**

Designação AM Paz Amizade e Cores - Portugal Novo /Olaias

**ENTIDADES PARCEIRAS**

Designação Clube Intercultural Europeu

Designação Junta de Freguesia do Areeiro

Designação Secretariado Diocesano de Lisboa da ONPC

---

**IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO**

Dimensão Dimensão Ignição

Designação Fala a Sério!

BIP/ZIP em que pretende intervir 4. Portugal Novo

ODS 2030 Igualdade de Género

Reduzir as Desigualdades

Cidades e Comunidades Sustentáveis

Síntese do Projeto

Fase de execução Projeto baseado no envolvimento comunitário na resolução de necessidades desocultadas e diagnosticadas:

1. Promover a segurança e combater violências na família, entre pares e comunidade, com programa de competências, mecanismos de autoproteção, solidariedade e apoio mútuo, e respostas formais

2. Identificar a evolução das necessidades na linha da vida do bairro em 70 anos de história e no presente, e resolver colaborativamente necessidades urgentes através de 4 Projetos Inovação Comunitária

Fase de sustentabilidade

Construir comunidades seguras, quebrar ciclos e transformar perceções e comportamentos, fortalecer o sentimento de pertença e a coesão, a consciência do outro, identificar necessidades comuns e conquistá-las coletivamente, implica investimento duradouro.

Ignição de mecanismos de sensibilização e reflexão, de suporte e apoio mútuo e de respostas a necessidades prioritárias ao longo de 12 meses, incluindo a preparação da forma como serão assumidos pelo GC, PSP e comunidades após a execução



## DESCRIÇÃO DO PROJETO

### Objetivo Geral de Projeto

|                             |   |
|-----------------------------|---|
| Diagnóstico                 | <p>Bº constituído pelo Portugal Novo (SAAL) e BM Olaias (PIMP e PER). Realojam comunidades caucasiana e cigana, cabo verdeana e indiana da Qta Bacalhau, Monte Coxo e R. Augusto Pimentel, Comboios e Vale Areeiro.</p> <p>Aprox. 1400 habitantes, 60% no PN. 1/2 população jovem ou com +65. Baixa escolaridade e elevado desemprego (INE), dependência institucional e elevada atribuição de RSI e subsídios (SCML), elevado abandono, absentismo e insucesso escolar (AEO), desocupação e desemprego. Tem imagem negativa nos media, fruto da exploração mediática de alguns incidentes graves. Em 23, o Estudo Nacional Sobre Violência no Namoro com Jovens (UMAR), 22 mortes por violência doméstica (CIG) e 10 mil casos de violência grave na escola (CPCJ) são preocupantes.</p> <p>A reorganização do GC (2018) e a proximidade da AMPAC, Pastoral, JFA, AMI e GEBALIS à comunidade, permitiram o diagnóstico interinstitucional longitudinal e junto da população. Revelou desde 2019 que a segurança é prioridade, com os espaços público, não residenciais e comuns ocupados pelo tráfico e consumo de droga até 23, aumentando a insegurança. A violência entre adolescentes e jovens, e destruição de propriedade também fortaleceram esse sentimento.</p> <p>Recentemente o GC estreitou a cooperação com a 12ª Esquadra PSP, apoiando o investimento no Policiamento Proximidade. Desenham aqui uma estratégia focada no desenvolvimento de competências, mobilização comunitária, sentimento de pertença, diagnóstico de necessidades e implantação de soluções</p> |
| Destinatários preferenciais | Grupos vulneráveis  |
| Temática preferencial       | Promover a Dinamização Comunitária e a Cidadania  |
| Objectivo geral             | <p>Fortalecer a coesão social, a identidade e o sentimento de pertença, a consciência das necessidades e o envolvimento das pessoas na busca e implementação de soluções. O projeto pretende contribuir para uma comunidade mais consciente do outro e que respeite a diferença, e compreenda as necessidades das outras pessoas independentemente da idade, género, origem, etnia, grupo ou nacionalidade. Que seja capaz de identificar a história comum e as necessidades que as 4 comunidades partilham desde antes dos bairros de lata, aos realojamentos (SAAL, PIMP, PER) e à atualidade.</p> <p>Abordagem multifacetada às dimensões emocionais e sociais da segurança e bem-estar, envolvendo informação, sensibilização, reflexão e desenvolvimento de competências.</p>  |



Gerar uma transformação profunda nas perceções e comportamentos das pessoas, capacitando-as a identificar e responder eficazmente às ameaças à sua integridade física e emocional, a empatizar e a apoiar outras pessoas afetadas através de mecanismos ancestrais de apoio mútuo e de novas solidariedades. O projeto pretende prevenir riscos e fortalecer redes de apoio através de uma reflexão sobre direitos e deveres em espaços de debate seguros, inclusivos e saudáveis, onde todos se sintam protegidos e integrados. Pretende, ainda, dotar os cidadãos das competências e conhecimentos para construir uma comunidade resiliente, capaz de enfrentar desafios com determinação e solidariedade, e promovendo a solidariedade no espaço público quotidiano. Recorre ao levantamento da história das comunidades residentes para que estas reconheçam como lidaram colaborativamente com desafios coletivos ao longo de mais de 70 anos, o que construíram, e como podem lidar com as necessidades que ainda têm e com o futuro. Ao criar um ambiente de diálogo aberto e de colaboração, e promover uma cultura comunitária baseada no respeito mútuo, confiança e responsabilidade coletiva, o projeto visa construir uma comunidade coesa, unida e participativa

---

#### Objetivos Específicos de Projeto

##### Objetivo Específico de Projeto 1

|           |   |
|-----------|---|
| Descrição | Contribuir para a reflexão e alteração de comportamentos sobre questões urgentes diagnosticadas pelo Grupo Comunitário e PSP, como violência no namoro, violência conjugal, violência familiar, bullying e burlas, através da informação, sensibilização e desenvolvimento de competências emocionais, relacionais e de comunicação. Atividades adaptadas às necessidades e identidades das 4 comunidades locais, considerando idade e contexto cultural: <ul style="list-style-type: none"><li>- Plano de Desenvolvimento Competências: sessões informativas e dinâmicas de grupo para os públicos dos 4 centros comunitários;</li><li>- Convívios debate para adultos das 4 comunidades, criando espaços seguros de discussão das temáticas;</li><li>- Campanha de sensibilização da comunidade, com materiais de comunicação e eventos, para promover a reflexão coletiva;</li><li>- Criação de Gabinete Descentralizado de Apoio à Vítima e mecanismos de encaminhamento para lidar com situações graves.</li></ul> Estas atividades focam-se na capacitação, redução de riscos e promoção da qualidade das relações afetivas e familiares. A abordagem holística visa não só informar mas, também, |
|-----------|---|



capacitar os participantes para lidar com situações complexas e desafiadoras, sejam pontuais ou quotidianas. O projeto visa promover uma profunda mudança de mentalidade e de comportamentos na comunidade através de uma cultura de segurança e bem-estar, e contribuir para um ambiente mais seguro, saudável e solidário, em que todos se sintam capacitados e apoiados para enfrentar os desafios do dia a dia

**Sustentabilidade**

Este OE depende de equipa técnica contratada apenas durante a execução, e é depois sustentado pelo GC. Responde a necessidades diagnosticadas abertamente pela PSP e GC, e por moradores à porta fechada, dada a complexidade dos assuntos. Especial atenção com a linguagem e adaptação dos conteúdos à diversidade das comunidades, para agir sobre as questões sem resistências adicionais. As regras de conduta para dinamizadores e participantes nas sessões e debates, criam condições de segurança que facilitam o debate e busca de soluções. A descentralização do Gabinete Apoio à Vítima (GDAV) dará anonimato aos envolvidos. Com este enfoque, cada pessoa se sentirá protegida, valorizada e parte de um ambiente inclusivo e solidário, promotor de coesão, pertença e colaboração. Porque as mudanças exigem tempo, a sustentabilidade depende da continuidade após a execução. O PDC será mantido pela PSP e centros locais. Os convívios de reflexão e debate serão mantidos pelos envolvidos, com o apoio do GC. As comemorações do Dia Namorados, Mulher e Prevenção Maus Tratos Infância, acontecerão a partir dos 4 centros e GC, reforçados pelas experiências do projeto. O GDAV funcionará com procedimentos testados durante os 12 meses anteriores. As redes de suporte e apoio mútuo tecidas com base na colaboração, proximidade e confiança, existirão enquanto forem úteis e apoiadas. Os destinatários que beneficiem das atividades serão os principais embaixadores das mudanças nas perceções e comportamentos

**Objetivo Específico de Projeto 2**

**Descrição**

Contribuir para fortalecer a coesão social, identidade e sentimento de pertença às diversas comunidades do bairro, (re)conhecer as raízes, identificar necessidades partilhadas e valorizar conquistas coletivas, e verificar a mobilidade social e suas condicionantes. Recolha de memórias e relatos significativos sobre momentos marcantes da história do bairro, desde as regiões e países de origem das famílias e grupos, antes dos primeiros assentamentos nos bairros de lata dos anos 50, até ao presente. Documentar os percursos das comunidades ao longo das gerações, construindo uma Linha da Vida coletiva e uma narrativa focada na evolução das necessidades ao longo de mais de 70 anos. Esta linha temporal será elaborada de forma participada, com base em entrevistas pessoais e debates, fotografias e documentos, mobilizando protagonistas das 4 comunidades. Levantamento das



necessidades que simultaneamente estiveram na origem e resultaram das migrações para Lisboa, da vida nos bairros de lata, dos processos de realojamento SAAL e municipal, assim como os desafios atuais e preocupações com o futuro. A Linha da Vida do bairro será, assim, a Linha das Necessidades destas populações, verificando as que se mantêm e questionando a mobilidade social. Criação de mapas, de um documentário sobre a história local, um diagnóstico colaborativo das necessidades atuais e de uma exposição e debate com especialistas

Sustentabilidade

Contribuir para fortalecer a coesão social, identidade e sentimento de pertença às diversas comunidades do bairro, (re)conhecer as raízes, identificar necessidades partilhadas e valorizar conquistas coletivas, e verificar a mobilidade social e suas condicionantes. Recolha de memórias e relatos significativos sobre momentos marcantes da história do bairro, desde as regiões e países de origem das famílias e grupos, antes dos primeiros assentamentos nos bairros de lata dos anos 50, até ao presente. Documentar os percursos das comunidades ao longo das gerações, construindo uma Linha da Vida coletiva e uma narrativa focada na evolução das necessidades ao longo de mais de 70 anos. Esta linha temporal será elaborada de forma participada, com base em entrevistas pessoais e debates, fotografias e documentos, mobilizando protagonistas das 4 comunidades. Levantamento das necessidades que simultaneamente estiveram na origem e resultaram das migrações para Lisboa, da vida nos bairros de lata, dos processos de realojamento SAAL e municipal, assim como os desafios atuais e preocupações com o futuro. A Linha da Vida do bairro será, assim, a Linha das Necessidades destas populações, verificando as que se mantêm e questionando a mobilidade social. Criação de mapas, de um documentário sobre a história local, um diagnóstico colaborativo das necessidades atuais e de uma exposição e debate com especialistas

Objetivo Específico de Projeto 3

Descrição

Ativar a comunidade na resolução dos seus principais desafios, através do envolvimento de protagonistas que queiram contribuir para melhorar a qualidade de vida das 4 comunidades locais, através da construção e execução de projetos. Este OE é uma prioridade estratégica, fundamentada no diagnóstico participado realizado na Atividade 4. Assim, a partir da Linha da Vida e Necessidades, propõe-se o apoio ao desenvolvimento de pelo menos 4 Projetos de Inovação Comunitária (PIC) por grupos informais de moradores mobilizados de forma a refletir a diversidade étnica do bairro. Este processo não só fortalece o envolvimento dos residentes, mas também fomenta a busca por soluções coletivas e sustentáveis para os problemas enfrentados pela comunidade, apoiando o surgimento de protagonistas e líderes locais, dotando-os de





competências e de experiência real. Os grupos serão mobilizados a partir do diagnóstico de necessidades e prioridades na A3, e os PIC serão desenvolvidos a partir de propostas dos moradores, e implementados durante o projeto. Os PICs representam uma oportunidade única de mobilizar os recursos locais e promover uma abordagem colaborativa na resolução de questões prementes, incentivando a participação ativa dos membros da comunidade e fortalecendo os laços sociais. Dessa forma, além de abordar os desafios específicos identificados, este OE3 também contribui para o empoderamento dos residentes e para o desenvolvimento de uma comunidade mais resiliente e autossuficiente

Sustentabilidade

Factores determinantes para a sustentabilidade são: mobilização dos protagonistas natural e sem pressões; respeito pelas dinâmicas e fases de crescimento do grupo; desenvolvimento da ideia a partir do diagnóstico de necessidades da comunidade; apadrinhamento dos PIC por entidades locais ou externas; mobilização de recursos para complementar orçamento; entrosamento com os agentes locais e as comunidades, trazendo soluções reais; e, após a fase de execução, os PIC que sejam serviços necessitarão de apoio à continuidade e adaptação à realidade. O apoio técnico aos promotores e projetos, pela Equipa Intervenção Comunitária (SCML/AKF), especialista na metodologia PIC, também é garante de sustentabilidade. Criar um ambiente onde os residentes se sintam incentivados a participar ativamente nas decisões e iniciativas locais é crucial para fortalecer a comunidade. A participação promove a coesão social, facilita o diálogo intercultural e o entendimento mútuo entre comunidades, e tem efeito demonstrativo. Favorece um desenvolvimento comunitário sustentável e integrado, onde todas as vozes são ouvidas e valorizadas. A capacitação de novos líderes garante a transferência contínua de conhecimentos e habilidades, mantendo a comunidade preparada para enfrentar futuros desafios de forma coesa e eficiente. A sustentabilidade é reforçada pela criação de um ambiente colaborativo e resiliente, onde os promotores sejam capazes de se adaptar e prosperar diante de novas situações

CALENDARIZAÇÃO DO PROJETO

|                  |   |
|------------------|---|
| Actividade 1     | VAMOS LÁ ESCOLHER como viver  |
| Recursos humanos | <p>As sessões do Programa implicam as equipas técnicas dos espaços que as acolhem, agentes da PSP e equipa de projeto. Contratar 1 técnico superior e 1 mobilizador intercultural a tempo inteiro, 2 mobilizadores e 1 psicólogo a tempo parcial.</p> <p>As equipas dos centros locais asseguram a mobilização para as sessões e o envolvimento das famílias. O técnico coordena as sessões e a sua sequência no Programa. PSP cede</p> |



|  |  |
|--|--|
|  | <p>materiais pedagógicos e conduz sessões preparadas em consórcio para se adequarem aos públicos. Mobilizadores garantem a congruência das abordagens e envolvem a comunidade. O psicólogo conduz dinâmicas e sessões de competências individuais e interpessoais, identifica situações a necessitar de intervenção e realiza consultas individuais</p>  |
| Local: entidade(s)                       | <p>AMPAC (Espaço FUSÃO): Sessões com crianças/jovens e familiares (comunidade Cabo Verdiana); reuniões de consórcio e de planeamento; debates e exposições; gabinete descentralizado de apoio à vítima; acervo histórico; logística</p> <p>AMI (Espaço +Comunidade): Sessões com séniores portugueses (caucasianos)</p> <p>JFA (Areeiro Por Ti): Sessões com crianças/jovens e familiares (comunidade Hindu)</p> <p>Pastoral (Centro Mestipen): Sessões com crianças/jovens e familiares (comunidade Cigana)</p>   |
| Valor                                    | 9850 EUR   |
| Cronograma                               | Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9  |
| Periodicidade                            | Pontual3x por mês  |
| Nº de destinatários                      | 97   |
| Objectivos específicos para que concorre | 1  |
| Actividade 2                             | A CONVERSAR é que a gente se entend  |
| Recursos humanos                         | <p>Os convívios de debate e reflexão implicam a equipa do projeto e os Agentes da PSP. São organizados pelo técnico do projeto, dinamizados e geridos pelo psicólogo, e têm a participação dos Agentes de Proximidade.</p> <p>Para haver privacidade, são sessões fechadas e sem parceiros. O discurso e regras de intervenção de técnicos e agentes são cuidadosamente preparados. O facilitador garante a adequação da dinâmica aos objetivos, e os mobilizadores a congruência da abordagem e os convites aos moradores. Estes também seguirão regras que os protegem. Caso necessário serão realizadas intervenções personalizadas e encaminhamentos após o debate, no Gabinete Apoio à Vítima, que procura facilitar a resposta a situações complexas</p> |
| Local: entidade(s)                       | <p>AMPAC (Espaço FUSÃO): Inicialmente convívios de debate para a comunidade Cabo Verdiana; reuniões de consórcio e de planeamento; Gabinete Descentralizado de Apoio à Vítima</p> <p>AMI (Espaço +Comunidade): Inicialmente convívios para seniores oriundos do norte de Portugal</p> <p>JFA (Areeiro Por Ti): Inicialmente convívios com a</p>  |





|  |  |
|--|--|
|  | <p>comunidade Hindu<br/>         Pastoral (Centro Mestipen): Inicialmente convívios com a comunidade Cigana<br/>         Debates interculturais só com mulheres, homens ou jovens, devem acontecer na AMPAC</p>  |
| Valor                                    | 9150 EUR   |
| Cronograma                               | Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9  |
| Periodicidade                            | Mensal   |
| Nº de destinatários                      | 73   |
| Objectivos específicos para que concorre | 1, 2   |
| Actividade 3                             | ESTÁ NA RUA bem à vista  |
| Recursos humanos                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A campanha, incluindo produção colaborativa dos materiais, divulgação, organização e participação nos eventos, implica a equipa técnica do projeto (técnico superior, 3 mobilizadores interculturais e psicólogo), 8 técnicos dos 4 espaços comunitários, 3 Agentes de Proximidade PSP e 13 técnicos do Grupo Comunitário, que refletem e decidem em conjunto, e participam na organização e realização dos eventos</li> <li>- 4 moradores envolvidos na criação da campanha publicitária (artistas e estudantes de design, marketing, comunicação)</li> <li>- 20 moradores das 4 comunidades participam na organização e realização dos eventos: da preparação das ações e decisões sobre forma e conteúdos, à mobilização das suas comunidades</li> <li>- 35 agentes da PSP na demonstração de meios</li> </ul> |
| Local: entidade(s)                       | AMPAC (Espaço FUSÃO): sessões de trabalho para organização da campanha publicitária de sensibilização, incluindo conceção dos materiais e estratégia de marketing; reuniões de preparação dos eventos comunitários; base de apoio logístico; evento de encerramento da campanha: exposição e debate com convidados e especialistas   |
| Valor                                    | 7400 EUR   |
| Cronograma                               | Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12  |
| Periodicidade                            | Mensal   |
| Nº de destinatários                      | 327  |
| Objectivos específicos para que concorre | 1, 2   |



|  |  |
|--|--|
| Actividade 4                             | DO PASSADO AO FUTURO, a Nossa vida   |
| Recursos humanos                         | <ul style="list-style-type: none"> <li>- A construção da Linha da Vida (incluindo mobilização de moradores, conversas com pessoas e famílias, recolha e catalogação de documentos e fotografias, debates comunitários, produção de documento final e documentário e organização do evento de encerramento da atividade com uma mesa redonda com especialistas e autarquias), mobiliza a equipa do projeto (técnico superior, 3 mobilizadores interculturais e psicólogo), 4 técnicos dos 4 espaços comunitários e 13 técnicos do GC, que refletem e decidem em conjunto</li> <li>- 8 interlocutores junto das comunidades colaboram com a equipa de projeto, ajudando a identificar as pessoas mais importantes para a reconstituição histórica</li> <li>- 2 guias turísticos capacitados</li> <li>- Integração da equipa de filmagem</li> </ul> |
| Local: entidade(s)                       | <p>AMPAC (Espaço FUSÃO): Reuniões colaborativas de planeamento, estratégia, monitorização, análise de dados, produção de conclusões e criação de produtos. Entrevistas e debates</p> <p>AMI (Espaço +Comunidade): Se necessário, para as entrevistas e debates com seniores oriundos do norte de Portugal</p> <p>JFA (Areeiro Por Ti): Se necessário, para as entrevistas e debates com a comunidade Hindu</p> <p>Pastoral (Centro Mestipen): Se necessário, para as entrevistas e debates com a comunidade Cigana</p>   |
| Valor                                    | 12500 EUR  |
| Cronograma                               | Mês 1, Mês 2, Mês 3, Mês 4, Mês 5, Mês 6, Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12  |
| Periodicidade                            | Semanal  |
| Nº de destinatários                      | 275  |
| Objectivos específicos para que concorre | 2, 3   |
| Actividade 5                             | O FUTURO É AGORA, para Nós!  |
| Recursos humanos                         | <p>A mobilização dos 4 grupos de interesse acontece durante a A3, quando 200 moradores são ouvidos e expressam as necessidades atuais das suas comunidades e apresentam propostas para as colmatar. Envolve a equipa do projeto (técnico superior, 3 mobilizadores interculturais), os 8 interlocutores junto das comunidades e 2 técnicos de desenvolvimento comunitário da SCML e AKF - Equipa de Intervenção Comunitária do Vale de Chelas (membros do Grupo Comunitário desde 2018). O acompanhamento técnico dos 4 grupos informais na aplicação da metodologia PIC do planeamento à execução e avaliação de resultados, é da</p>   |



|  |  |
|--|--|
|  | responsabilidade da EIC, promotora desta abordagem   |
| Local: entidade(s)                       | AMPAC (Espaço FUSÃO): Reuniões colaborativas de planeamento e execução da atividade, sessões de trabalho de desenvolvimento de projeto com os grupos que os promovem, eventos finais |
| Valor                                    | 11100 EUR  |
| Cronograma                               | Mês 7, Mês 8, Mês 9, Mês 10, Mês 11, Mês 12  |
| Periodicidade                            | Semanal  |
| Nº de destinatários                      | 127  |
| Objectivos específicos para que concorre | 2, 3   |

**MONITORIZAÇÃO DE PROJETO**

|                                 |  |
|---------------------------------|--|
|                                 | Rede (resultados)  |
| Nº de parceiros mobilizados     | 10   |
|                                 | Constituição da equipa de projeto                                      |
| Função                          | Coordenador/a do projeto - Técnico/a superior                          |
| Horas realizadas para o projeto | 1680   |
| Tipo de afetação ao BIP/ZIP     | Financeira   |
| Morador no bairro do projeto    | Não  |
|                                 | Função   |
|                                 | Mobilizador intercultural - Mediador, facilitador                      |
| Horas realizadas para o projeto | 1680   |
| Tipo de afetação ao BIP/ZIP     | Financeira   |
| Morador no bairro do projeto    | Sim  |
|                                 | Função   |
|                                 | Mobilizador intercultural da Comunidade Cigana - Mediador, facilitador |
| Horas realizadas para o projeto | 440  |



|  |  |
|--|--|
| Tipo de afetação ao BIP/ZIP  | Financeira   |
| Morador no bairro do projeto   | Sim  |
| Função   | Mobilizadora intercultural da Comunidade Hindu - Mediadora, facilitadora - |
| Horas realizadas para o projeto  | 440  |
| Tipo de afetação ao BIP/ZIP  | Financeira   |
| Morador no bairro do projeto   | Sim  |
| Função   | Psicólogo/a - Dinamizador/a do PDC, convívios debate, GDAP                 |
| Horas realizadas para o projeto  | 133  |
| Tipo de afetação ao BIP/ZIP  | Financeira   |
| Morador no bairro do projeto   | Não  |
|  | <b>Criação de emprego (Impacto)</b>  |
| Nº de novos postos de trabalho criados com a constituição da equipa de projeto (com uma afetação >= 75%)   | 2  |
| Nº de novos postos de trabalho criados como resultado da intervenção do projeto  | 2  |
|  | <b>Destinatários (Resultados)</b>  |
| Nº de moradores no bairro BIP/ZIP destinatários de atividades em que é possível a identificação dos participantes (formativas, pedagógicas, lúdicas) | 899  |
| Nº total acumulado de destinatários de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes  | 2200   |
| Nº de atividades onde não é possível a identificação clara dos participantes   | 1  |
|  | <b>Equidade</b>  |
| Nº de destinatários com deficiência / doença mental  | 0  |

|   |     |
|---|-----|
| Nº de destinatários mulheres  | 560 |
| Nº de destinatários desempregados   | 150 |
| Nº de destinatários jovens (- de 30 anos)   | 330 |
| Nº de destinatários idosos (+ de 65 anos)   | 250 |
| Nº de destinatários imigrantes  | 75  |
| Ex-moradores do bairro, familiares de habitantes  | 12  |
| Produtos/Elementos tangíveis da intervenção   |     |
| Nº de produtos concebidos para venda / demonstração   | 7   |
| Nº de intervenções em edificado para criação de serviços ou atividades dirigidas à Comunidade | 0   |
| Nº de intervenções no espaço público  | 0   |
| Nº de publicações criadas   | 3   |
| Nº de páginas de Internet criadas   | 1   |
| Nº de páginas de facebook criadas   | 3   |
| Nº de vídeos criados  | 5   |
| Nº de artigos publicados em jornais / revistas  | 2   |
| Nº de novas organizações criadas (associações / empresas, outros)                             | 4   |
| Debates públicos com especialistas sobre resultados   | 1   |
| Exposições (Linha da Vida e das Necessidades, PICs)   | 2   |
| Visualizações públicas do documentário  | 2   |

**ORÇAMENTO TOTAL DO PROJETO**

Financiamento BIP/ZIP solicitado

Encargos com pessoal interno 0 EUR



|                                       |   |
|---------------------------------------|---|
| Encargos com pessoal externo          | 24500 EUR   |
| Deslocações e estadias                | 2200 EUR  |
| Encargos com informação e publicidade | 2700 EUR  |
| Encargos gerais de funcionamento      | 17600 EUR   |
| Equipamentos                          | 3000 EUR  |
| Obras                                 | 0 EUR   |
| <b>Total</b>                          | <b>50000 EUR</b>  |
|                                       | Montante de apoio financeiro por entidade promotora   |
| Entidade                              | AM Paz Amizade e Cores - Portugal Novo /Olaias  |
| Valor                                 | 50000 EUR   |
|                                       | Outras fontes de financiamento e respectivos montantes  |
| Entidade                              | Santa Casa da Misericórdia de Lisboa - Equipa Intervenção Comunitária Vale de Chelas (SCML/AKF)   |
| Tipo de apoio                         | Não financeiro  |
| Valor                                 | 5 EUR   |
| Descrição                             | <p>A SCML, através de Equipa de Intervenção Comunitária do Vale de Chelas (parceria com a AKF), compromete-se a afetar os recursos humanos e logísticos necessários à execução das atividades, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio técnico à equipa de projeto no planeamento estratégico e operacional e na organização e implementação de todas atividades (A1 a 5);</li> <li>- Apoio técnico à gestão da equipa de projeto e ao cumprimento do cronograma e dos objetivos, assim como a todas as responsabilidades assumidas pela AMPAC perante o Programa BIPZIP enquanto promotor;</li> <li>- Coorganização das sessões de informação e esclarecimento, debates, reuniões, filmagens do documentário e eventos;</li> <li>- Mobilização de destinatários para as atividades, facilitação e dinamização de sessões,</li> <li>- Divulgar as atividades do projeto;</li> <li>- Potenciar novas formas de atuação conjunta no território, através do fortalecimento de redes de parceria e apoio ao desenvolvimento de redes comunitárias de suporte e apoio mútuo;</li> <li>- Participar nas reuniões do consórcio e do Grupo Comunitário Portugal Novo Olaias;</li> <li>- Apoiar o planeamento e implementação dos PIC (A5), metodologia desenvolvida pela SCML e AKF, e na qual a EIC é especialista</li> </ul> |
| Entidade                              | Fundação Aga Khan Portugal - Equipa de Intervenção Comunitária Vale de Chelas (SCML/AKF)  |





**FORMULÁRIO DE CANDIDATURA**

|               |   |
|---------------|---|
| Tipo de apoio | Não financeiro  |
| Valor         | 5460 EUR  |
| Descrição     | <p>A AKF, através de Equipa de Intervenção Comunitária do Vale de Chelas (parceria com a SCML), compromete-se a afetar os recursos humanos e logísticos necessários à execução das atividades, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Apoio técnico à equipa de projeto no planeamento estratégico e operacional e na organização e implementação de todas atividades (A1 a 5);</li> <li>- Apoio técnico à gestão da equipa de projeto e ao cumprimento do cronograma e dos objetivos, assim como a todas as responsabilidades assumidas pela AMPAC perante o Programa BIPZIP enquanto promotor;</li> <li>- Coorganização das sessões de informação e esclarecimento, debates, reuniões, filmagens do documentário e eventos;</li> <li>- Mobilização de destinatários para as atividades, facilitação e dinamização de sessões,</li> <li>- Divulgar as atividades do projeto;</li> <li>- Potenciar novas formas de atuação conjunta no território, através do fortalecimento de redes de parceria e apoio ao desenvolvimento de redes comunitárias de suporte e apoio mútuo;</li> <li>- Participar nas reuniões do consórcio e do Grupo Comunitário Portugal Novo Olaias;</li> <li>- Apoiar o planeamento e implementação dos PIC (A5), metodologia desenvolvida pela SCML e AKF, e na qual a EIC é especialista</li> </ul> |
| Entidade      | Assistência Médica Internacional  |
| Tipo de apoio | Não financeiro  |
| Valor         | 5 EUR   |
| Descrição     | <p>A AMI compromete-se a afetar os recursos humanos e logísticos necessários à execução das atividades, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Coorganização das sessões de informação e esclarecimento (A1) com a equipa de projeto, facultando o Espaço +Comunidade para a realização das mesmas, afetando RH para facilitar as sessões junto dos seus destinatários;</li> <li>- Envolvimento dos seus destinatários nos eventos no espaço público (A3)</li> <li>- Mobilizar famílias dos seus destinatários para as sessões (A1), debates a acontecer no seu espaço ou outro (A2), entrevistas e debates da Linha da Vida da Comunidade (A4), e PIC (A5)</li> <li>- Divulgar as atividades do projeto;</li> <li>- Potenciar novas formas de atuação conjunta no território;</li> <li>- Participar nas reuniões do consórcio e do Grupo Comunitário Portugal Novo Olaias;</li> <li>- Participar na preparação e implantação das atividades e eventos no bairro;</li> <li>- Apoiar o planeamento e implementação de projetos de intervenção local, numa lógica de cogovernança, com o grupo</li> </ul>   |



|               |   |
|---------------|---|
|               | informal mobilizado a partir dos seus destinatários diretos (A5)  |
| Entidade      | GEBALIS, E.M.   |
| Tipo de apoio | Não financeiro  |
| Valor         | 5 EUR   |
| Descrição     | <p>Assume o compromisso, como parceiro informal, de afetar os recursos humanos e logísticos necessários à execução das suas atividades, nomeadamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Divulgar as atividades do projeto;</li> <li>- Potenciar novas formas de atuação conjunta no território;</li> <li>- Participar nas reuniões do consórcio e do Grupo Comunitário Portugal Novo Olaias;</li> <li>- Participar na preparação e implantação das atividades e eventos no bairro municipal das Olaias e na comunidade;</li> <li>- Planear e implementar projetos de intervenção local, numa lógica de cogovernança</li> </ul> |

---

TOTAIS

|   |           |
|---|-----------|
| Total das Actividades                   | 50000 EUR |
| Total de Outras Fontes de Financiamento | 5475 EUR  |
| Total do Projeto                        | 55475 EUR |
| Total dos Destinatários                 | 899       |

